

ANO 8
Nº30
MARÇO/
ABRIL
2013

Maranhão Industrial

Impresso
Especial

9912238055
FIEMA-MA
CORREIOS

AUTOSSUFICIÊNCIA SUCROALCOOLEIRA

Investimentos de R\$ 6 bi para abastecer o mercado local

EXPANSÃO DE FRANQUIAS

MA atrai franquias nacionais e
cria marcas fortes

COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Captados R\$ 162 milhões
em recursos de grandes projetos

Sempre volta



AGILIDADE. DESTREZA. PRECISÃO. ARTE. PAIXÃO. PEGAMOS
EMPRESTADAS ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS DO
BUMERANGUE PARA TRANSMITIR AOS NOSSOS CLIENTES
ALGUNS DOS NOSSOS VALORES. O RETORNO PARA O CLIENTE É
PROPORCIONAL AO NOSSO. SEMPRE VOLTA.



A EMPRESA QUE FAZ A REVISTA MARANHÃO INDUSTRIAL

portal-com@msn.com

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
www.fiema.org.br
Presidente
Edilson Baldez das Neves

1º Vice-Presidente
Francisco de Sales Alencar
2º Vice-Presidente
Luiz Fernando Coimbra Renner

Vice – presidentes: Mário Machado Mendes, José de Ribamar Fernandes, João de Deus Pires Leal Neto, José Antonio Buhatem, Francisco de Assis Barros Carvalho, Cirilo José Campêlo Arruda, Nelson José Nagem Frota, Benedito Bezerra Mendes, Marco Túlio Pinheiro Regadas, Joanas Alves da Silva, Francisco de Assis Miranda, Roberto Vasconcelos, Alencar, José de Ribamar Barbosa Belo, Pedro Robson Holanda da Costa, José Augusto Batista, Antonio Carlos Lopes Ribeiro, João Alberto Teixeira Mota Filho, João Neto Franco e João Batista Rodrigues, José Raimundo Nunes Sarmento.

1º Secretário
Leopoldo Debtz de Moraes Régio
2º Secretário
Cláudio Donisete Azevedo
1º Tesoureiro
Jose de Jesus Reis Ataíde
2º Tesoureiro
José Orlando Soares Leite Filho

SUPLENTE DA DIRETORIA

Antonio Alves Barbosa, Francisco das Chagas Oliveira, Geraldo Raimundo de Paula, Júlio Rodrigues dos Santos, Ana Ruth Nunes Mendonça.

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS

Eduardo de Souza Leão, Rachid Abdalla Neto e Nazareno de Andrade dos Santos.

CONSELHO FISCAL - SUPLENTE

Edivan da Silva Amâncio, Carlos Augusto Fonseca Mendes e Jair Rosignoli.

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos: Edilson Baldez das Neves, Francisco de Sales Alencar

Suplentes: Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar e Ricardo Pereira Barros

Presidentes dos Sindicatos afiliados:

Benedito Bezerra Mendes, João Alberto Teixeira Mota Filho, William José Nagem, Fabiano Churchill N. Cesar, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Ruth Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Gaspar, Edvan da Silva Amâncio, João de Deus Pires Leal Neto, Francisco de Assis Gonçalves, Júlio Rodrigues dos Santos, Francisco de Assis Miranda, Antonio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Mário Machado Mendes, Clynewton Dias dos Santos, Manoel de Jesus Silva, Antônio José Sousa Silva, Cláudio Donisete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Francisco das Chagas de Sousa Nascimento.

SISTEMA Fiema

Superintendência da Fiema
Albertino Leal de Barros Filho
Superintendência Corporativa
José de Jesus Azzolini
Superintendência Regional do Sesi
Roseli Ramos
Diretoria Regional do Senai
Marco Antonio Moura da Silva
Superintendência Regional do IEL
Marco Antonio Moura da Silva
Assessoria de Comunicação do Sistema Fiema
Fernanda Moraes Régio

Maranhão Industrial

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - Fiema
Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luís-MA.
Tel: (98) 3212.1816 / 3212.1897 - Fax: (98) 3212.1804
www.fiema.org.br

Edição: Portal Comunicação - portal-com@msn.com

Editora: Cíntia Machado

Reportagem: Cíntia Machado e Suzana Beckman

Fotografia: Herberth Brandão, Camila Carneiro e Banco de Imagens.

Impressão: Linha D'Água

CONTATO COMERCIAL:

(98) 8817.9112 | 8169.9135

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema Fiema

AO LEITOR

Nesta edição da Revista Maranhão Industrial, você fica sabendo do planejamento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para o Maranhão, tanto no que se refere aos grandes projetos industriais quanto ao fomento de pequenos empreendimentos. A expectativa é investir R\$ 2,5 bilhões este ano.

Você também fica sabendo que o mercado local vem atraindo grandes marcas de franquias nacionais e está desenvolvendo marcas fortes, com estrutura de franquias. Um bom exemplo é o da empresa SM Sanduíches, que legalizou a sua ação no mercado e investiu em embalagens mais atraentes e inteligentes.

Na matéria de capa, o Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras do Maranhão (Sindicanaalcool) faz estimativa de que até 2030 a demanda no estado seja pelo equivalente a 1 bilhão de metros cúbicos de etanol, 360 milhões de toneladas de açúcar e uma produção de cana-de-açúcar de 15 milhões de toneladas por ano.

Serão necessários investimentos da ordem de R\$ 6 bilhões para corresponder a toda esta expectativa apenas no que diz respeito ao plantio da lavoura de cana-de-açúcar. Isso tornaria o estado autossuficiente no setor e pronto para vislumbrar novos mercados.

Para relaxar e ajudar o leitor a tomar uma atitude saudável, uma matéria sobre o que empresas e empregados estão fazendo para melhorar a saúde e qualidade de vida do trabalhador.

Depois dessa leitura, que tal uma caminhada para começar a mudar de hábitos?

Até a próxima.



Capa 22
Produção sucroalcooleira
Setor prega autossuficiência

Maranhão Industrial

SEÇÕES

Palavra do presidente 5

Recortes 6

Entrevista 10



Marcas fortes 16
MA expande mercado de
franquias



Compensação Ambiental 28
Cresce arrecadação no estado



Qualidade de vida 36
Produtividade e saúde andam
juntas



PALAVRA DO PRESIDENTE

Edilson Baldez das Neves*

Arrumação na Construção Civil

habitacional, principalmente para a classe média.

No entanto é preciso lembrar que o mercado maranhense de construção civil não atravessa um bom momento já há alguns meses. Outros números indicam que este mercado caminha para a estabilidade, como é o caso do consumo de cimento. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), no ano passado o consumo voltou aos mesmos patamares registrados em 2010, atingido o volume de 1,37 milhão de toneladas anuais.

O indicador do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) também tem mostrado que se pode esperar um cenário melhor no curto prazo, uma vez que o fechamento de vagas no segmento tem diminuído drasticamente de 2010 para cá. A pesquisa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostra que em março de 2010, a indústria da construção civil havia fechado cerca de 7 mil posto de trabalho e agora, apesar do saldo ainda ser negativo, em março, tem um volume bem mais baixo: foram fechadas 2 mil vagas de emprego no segmento no acumulado do ano.

Como se pode ver, o pior pode ter passado, porém ainda é preciso ter paciência e perseverança para vencer os desafios que ainda virão para este segmento. ■

**Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão.*

Em meio as turbulências que a indústria maranhense vem sentindo nos últimos tempos, eis que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) traz uma boa notícia para os construtores: o estado já não tem mais o custo do metro quadrado construído mais caro da federação.

Segundo, a pesquisa do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), o preço do metro quadrado construído no estado ficou em R\$ 878,47, ficando abaixo do valor praticado em 13 unidades da federação (Acre, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins).

Ainda segundo a pesquisa, alguns tipos de construção podem ter o custo ainda mais baixo e que confirma uma tendência no mercado local: os prédios residenciais, com até 5 pavimentos tipo, sobre pilotis, com cada unidade residencial tendo sala, três quartos, circulação, dois banheiros, copa-cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada, tem um custo médio de R\$ 640, 36. E é este tipo de prédio que tem sido mais construído na Grande São Luís, por conta do déficit



INCENTIVO À PESCA

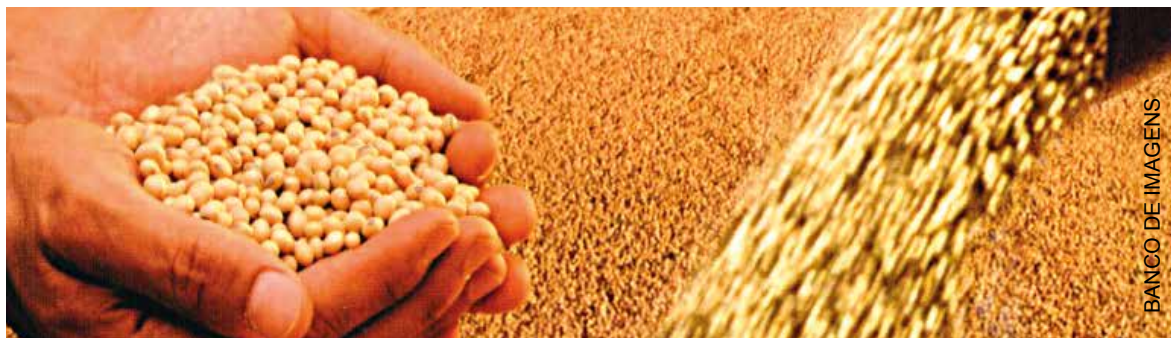
Ao ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella visitou as instalações da Usina Hidrelétrica de Estreito, no Maranhão, e em seguida inaugurou a sala multiuso para pescadores. O local tem como objetivo proporcionar a recepção e acondicionamento do pescado. A sala multiuso é fruto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Pesca e Aquicultura, o Consórcio Estreito Energia (Ceste) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

INFRAESTRUTURA PRODUTIVA

Até 2014, o Maranhão receberá investimentos da ordem de R\$ 523 milhões em ações executadas pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) em 149 dos seus 217 municípios. São ações vinculadas ao programa Água para Todos, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no eixo da Revitalização e ainda de apoio a Arranjos Produtivos Locais (APL). O objetivo da empresa é trabalhar principalmente na área de infraestrutura produtiva.

LAVOURA EM ALTA

A produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve totalizar 183,4 milhões de toneladas em 2013, segundo a estimativa de fevereiro do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção estimada supera em 13,2% a de 2012 (162,1 milhões de toneladas). A safra maranhense, de acordo com o IBGE, será de 3.375.584 de toneladas, 14,7 % a mais que a do ano anterior, que foi de 2.943.815 toneladas.



METROPOLIZAÇÃO

Os municípios de Rosário e Bacabeira passam agora a integrar a região metropolitana de São Luís. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Censo Populacional de 2010, a população residente da área passará a ser maior que 1.320.994 habitantes, com um Produto Interno Bruto (PIB) maior que R\$ 16,33 bi, registrados anteriormente. A Grande São Luís agora será oficialmente formada por Alcântara, Bacabeira, Rosário, Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e a capital São Luís.



BANCO DE IMAGENS



OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema), por meio do Senai, realizará pela primeira vez no Maranhão a versão estadual da Olimpíada do Conhecimento, maior torneio de educação profissional do país. Essa será uma das ações do projeto Indústria de Talentos, que conta ainda com o Desafio de Ideias e a Mostra Inova (realizados pelo Senai), o 7º Encontro Maranhense de Estágio (realizado pelo IEL), além de ações educacionais e culturais (executadas pelo Sesi). Todas as ações do projeto têm foco na qualificação de mão de obra e incentivo às novas tecnologias e inovação, assim como na qualidade de vida.

JOGOS NACIONAIS DO SESI

O Sistema Fiema, por meio do Serviço Social da Indústria (Sesi), divulgou a lista de trabalhadores atletas classificados para compor a delegação maranhense que disputará os Jogos Nacionais do Sesi, que este ano serão no Rio de Janeiro. A relação tem sete trabalhadores atletas - quatro homens e três mulheres - de cinco indústrias maranhenses - Cemar, Correios, Vale, Camargo Correa e Renosa. Eles disputarão dez provas nas competições de xadrez (1), natação (3) e atletismo (6).



FEIRA DE HANNOVER

De olho no aumento da competitividade e da produtividade do setor industrial local, a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema), por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN), participou novamente da Feira

Industrial de Hannover Messe, na Alemanha. A feira é considerada o principal evento no segmento industrial internacional. Participaram ainda da comitiva maranhense 10 executivos de cinco empresas industriais locais.

20ª AÇÃO GLOBAL

A edição 2013 do mutirão Ação Global, projeto realizado em todo o Brasil pelo Sesi e Rede Globo, está marcada para acontecer no dia 18 de maio pela segunda vez na Universidade Federal do Maranhão (Ufma). Das 8h às 17h, a população terá acesso gratuito a serviços diversos, que vão desde a emissão de carteira de identidade e CPF até consultas médicas em diferentes especialidades, assim como a participação em oficinas culturais e minicursos do Senai. Todas as ações têm foco no resgate da cidadania e na inclusão social da população. Com o tema 'Mulher', o maior mutirão do país terá, no Maranhão, o número de serviços duas vezes maior que o oferecido no ano passado.



PREMIUM I

Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, veio ao Maranhão garantir que em julho serão retomadas as obras da refinaria Premium I, no município de Bacabeira. A Refinaria é o maior projeto de refino de derivados de petróleo na América Latina, com capacidade para processar 600 mil barris de petróleo por dia.

Dos R\$ 40 bilhões previstos para a construção da refinaria, R\$ 1,5 bilhão já foi investido. A obra está em fase de terraplanagem, com conclusão de 80%. Lobão disse que a obra não vai parar nem sair do Maranhão e que o prazo para conclusão é 2017.



DESENVOLVIMENTO

O Sistema Fiema, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), abriu inscrições para seis cursos de aperfeiçoamento executivo que serão realizados entre maio e junho. Os cursos abrem o calendário do IEL em 2013, que ainda pode ter mais 18 cursos até o final do ano. Com duração que varia de 30 a 60 horas, os cursos são para a área de gestão, interpretação de normas da NBR e auditoria interna. “O planejamento do calendário foi feito de acordo com as avaliações que foram aplicadas no ano passado, em cada turma, o que apontou a demanda reprimida por cursos para os executivos da indústria maranhense”, afirmou o superintendente regional do IEL, Marco Antonio Moura da Silva.

CURSOS PARA SINDICATOS

A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) vai realizar até o final do ano mais de 10 cursos, com temas diversos, para os empresários associados aos sindicatos patronais da indústria. A programação integra as ações do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), iniciativa da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) para fortalecer os sindicatos filiados à entidade. Mais informações sobre os cursos podem ser obtidas no Núcleo de Desenvolvimento Associativo da Fiema.



UNIFORMES DA CEMAR

Cinco alunos do curso técnico de têxtil e vestuário do Senai foram premiados pela Cemar por terem desenhado os novos uniformes da Central de Atendimento 116, da Recepção, das 222 agências de atendimento espalhadas pelo estado e da Central Integrada de Operações (COI) da Companhia. Os cinco estudantes participaram de um concurso

promovido pela Cemar. No processo de escolha, as propostas dos uniformes feitas pelos alunos foram produzidas e um desfile foi organizado para que os atendentes e colaboradores da companhia energética pudessem escolher a vestimenta que passariam a usar. Hoje, os uniformes vencedores já estão em uso.

CPL-MA NA FIEMA

O presidente do Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa (Copem), Celso Gonçalves, recebeu o presidente da Comissão Permanente de Licitação do governo estadual (CPL-MA), Francisco Salles Baptista, para uma reunião com industriais. Na ocasião, o presidente da CPL-MA falou sobre licitações governamentais, registro de preços e anunciou que o governo estadual está preparando um edital para uma grande compra de material de escritório, de consumo, de construção e de limpeza. Segundo ele, o referido edital será separado em lotes e as micro e pequenas empresas poderão participar.

REPRESENTAÇÃO

O Fórum Nacional de Mercado, coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), agora conta com representante maranhense. O diretor do Senai-MA, Marco Moura, representará os departamentos regionais do Senai de todo o Nordeste neste órgão colegiado. Moura explicou que a sua eleição demonstra a representatividade que o Sistema Fiema (formado pelo Sesi, Senai, IEL e a própria Federação das Indústrias) tem diante dos demais estados da região. O fórum atua na formulação da política integrada de padronização do atendimento do Sistema Indústria para todo o Brasil.

CINE SESI CULTURAL I

A caravana do Cine Sesi Cultural encerra em abril sua primeira edição no Maranhão. Com o objetivo de formar plateia e ampliar o acesso à cultura, o projeto leva cinema a cidades do interior do Brasil, onde não existem salas de exibição ou onde elas estão desativadas. Iniciado em novembro de 2012, no Maranhão, o Cine Sesi visitou 16 cidades até agora Rosário, Barreirinhas, Viana, Urbano Santos, São Mateus, Tuntum, Buriri Bravo, Santa Rita, Penalva, Zé Doca, Colinas, Pastos Bons, Morros, Pindaré Mirim, Presidente Dutra e Pedreiras.

CINE SESI CULTURAL II

Além das exibições em praça pública, o projeto também executou gratuitamente oficinas de animação para moradores dos municípios de Barreirinhas e Morros e produziu um documentário, filmado e fotografado na cidade de Morros. “Fazemos isso em todos os estados. Como principais critérios, analisamos se a cidade tem uma plástica bonita (e aqui temos uma igreja que se destaca ao alto da praça de exibição), e também avaliamos se há um envolvimento cultural, o que vemos em Morros pelas manifestações existentes no município”, explicou o produtor do Cine Sesi Cultural no Maranhão, Kleyton Wilker.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Na primeira semana de abril, o Senai certificou cerca de 1.200 alunos que concluíram cursos de qualificação profissional nas unidades de Bacabal, Timon e Balsas. A grande maioria concluiu cursos desenvolvidos por demanda do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Para o vice-presidente da Fiema, Cirilo Arruda, ao concluir com aproveitamento os cursos do Senai, os egressos têm treinamento para buscar os melhores lugares no mercado de trabalho. “A profissionalização, por meio de cursos como os que o Senai oferece, é o caminho mais certo para sair do sub emprego e da marginalização”, disse Arruda em seu discurso aos formandos.

COMÉRCIO VAREJISTA

Em 2012, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Maranhão (11,9%) ocupou a 6ª posição no ranking dos estados com maiores incrementos no volume de vendas. O crescimento das vendas do comércio varejista, por ordem decrescente de expansão, segundo as unidades da Federação, as maiores contribuições advieram dos estados de Roraima (26,9%), Amapá (17,9%) e Mato Grosso do Sul (16,9%).

“O BNB deve contratar R\$ 2,5 bilhões no Maranhão em 2013”

Por Cíntia Machado

A expectativa do presidente nacional do Banco do Nordeste (BNB), Ary Joel, é que ao disponibilizar recursos para o financiamento de grandes projetos industriais no estado, como a Aciaria e Laminação da Gusa Nordeste, em Açailândia, e a Dimensão Aços Planos, em São Luís, serão criados outros pequenos empreendimentos que estimulam o desenvolvimento das cadeias produtivas locais. Os recursos para o setor industrial estão em torno de 10 a 15% das operações da instituição financeira. As operações de microcrédito urbano e rural e a agricultura familiar têm recebido apoio substancial da instituição, cerca de R\$ 650 milhões por ano. “O volume de operações, mais de 300 mil por ano, demonstra a importância deste setor na geração e manutenção de postos de trabalho e inclusão produtiva”, destaca o presidente da instituição. O Banco do Nordeste mantém um programa de ampliação do número de agências no estado e deverá chegar ao fim deste ano com 30 agências.



Revista Maranhão Industrial - O Maranhão vive um momento ímpar na sua economia com a instalação de grandes empreendimentos. Qual a participação do Banco do Nordeste nesse cenário no que se refere a financiamentos se comparado aos demais estados nordestinos?

Ary Joel de Abreu Lanzarin – O Maranhão está recebendo investimentos da ordem de R\$ 120 bilhões, em sua maioria, feitos por grandes empresas. São empreendimentos nas áreas de exploração de gás e petróleo, refino de derivados de petróleo, geração de energia elétrica com tecnologias limpas, fabricação de celulose, biomassa, aço siderurgia, alumínio, alimentos, dentre outros. Parte desses empreendimentos já está em obras com apoio do Banco do Nordeste, a exemplo da Aciaria e Laminação da Gusa Nordeste, instalada em Açailândia, e a Dimensão Aços Planos, em São Luís. Além disso, no entorno destes grandes empreendimentos instalados ou em instalação, nascerá um grande número de outros pequenos empreendimentos que, temos certeza, contarão com financiamento e apoio do Banco do Nordeste para viabilizar sua implantação ou realocação. Neste contexto, podemos citar o Acordo de Cooperação celebrado entre o Banco do Nordeste e a Suzano Papel e

Celulose, por meio do qual o BNB apoiará os produtores rurais na implantação de áreas de reflorestamento, viabilizando a estruturação do fornecimento de matéria-prima necessária juntamente com os mini e pequenos produtores rurais - aqui incluídos os agricultores familiares - são considerados públicos prioritários para o

“Micro e Pequenas Empresas (MPEs), juntamente com os mini e pequenos produtores rurais - aqui incluídos os agricultores familiares - são considerados públicos prioritários para o Banco do Nordeste.”

Banco do Nordeste, destacando-se, dentre outros fatores, as oportunidades de ocupação, emprego e renda gerados no apoio aos empreendimentos. No entanto, cabe ressaltar que empreendimentos de todos os portes são apoiados pelo Banco do Nordeste, sempre observando a viabilidade técnica e econômica dos mesmos.

MI - Qual a participação do setor industrial

maranhense na distribuição desses recursos?

Ary Joel – O setor industrial tem sido beneficiado com investimentos anuais variando entre 10% a 15% do volume de recursos aplicados pelo Banco do Nordeste no Maranhão, guardando mesma proporção no total do ativo do banco no estado.

MI - Qual o volume de recursos disponibilizados nos últimos anos para os que desejam empreender no Maranhão e qual é a estimativa de investimentos do banco para os próximos anos?

Ary Joel – O BNB tem aplicado no Maranhão mais de R\$ 2 bilhões por ano. Nossa estimativa para 2013 é contratar R\$ 2,5 bilhões, ultrapassando o montante disponibilizado nos últimos anos, tendo em vista a política de atração de investimentos de grande porte para o estado, que estimulam o desenvolvimento das cadeias produtivas locais, beneficiando também os segmentos de micro e pequeno porte, público alvo prioritário para as aplicações do BNB.

MI - O BNB tem dado prioridade a operações de microcrédito urbano e rural e a micro e pequenas empresas. Qual a importância de se fomentar esses pequenos negócios?

Ary Joel – O microcrédito vem recebendo apoio substancial do Banco do Nordeste no estado, com volume de recursos que chega a mais de R\$ 650 milhões por ano, incluindo-se recursos destinados ao microcrédito urbano (CrediAmigo), rural (AgroAmigo) e agricultura familiar. Esses recursos estão distribuídos em cerca de 300 mil operações por ano, demonstrando a importância deste setor na geração e manutenção de postos de trabalho e inclusão produtiva.

MI - O BNB, apesar da expressiva participação nos financiamentos, ainda tem poucas agências no Maranhão. Há planos para atender um maior número de municípios e em qual prazo?

Ary Joel – O Banco do Nordeste está implantando desde setembro do ano passado um programa de expansão da rede de agências, visando ampliar a capilaridade da empresa. Estamos praticamente dobrando de tamanho no Maranhão, partindo de 18 agências em 2012 e chegando a 30 agências até o final de 2013. As novas unidades serão Timon, São José de Ribamar, Imperatriz, Barreirinhas, Buriticupu, Colinas, Coroatá, Governador Nunes Freire, Itapecuru Mirim, Paço do Lumiar e Tutóia, além de mais uma em São Luís.

MI - Ano passado, o BNB realizou o primeiro financiamento a

Empreendedor Individual (EI) com crédito para investimento no Maranhão. Essa passa a ser uma das metas do BNB no estado? Qual a programação nesse sentido?

Ary Joel – Assim como as MPES, o Empreendedor Individual é uma prioridade do Governo Federal e também do Banco do Nordeste. Desde 2011, estamos atuando com esse público, destinando-lhe financiamentos com recursos

“O setor industrial tem sido beneficiado com investimentos anuais variando entre 10% a 15% do volume de recursos aplicados pelo Banco do Nordeste no Maranhão.”

do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), com a finalidade de apoiar o EI no desenvolvimento das suas atividades. No entanto, é por meio do Crediamigo que esse público vem sendo atendido com a relevância que merece. Somente no período de 2010 a 2012, o programa Crediamigo realizou mais de 19 mil operações com Empreendedores Individuais apenas no estado do Maranhão, totalizando mais

de R\$ 56 milhões em valores contratados. O objetivo é elevar ainda mais esse montante em 2013, atendendo um número ainda maior de pequenos empreendedores.

MI - Ano passado, o BNB realizou o primeiro financiamento a Empreendedor Individual (EI) com crédito para investimento no Maranhão. Essa passa a ser uma das metas do BNB no estado? Qual a programação nesse sentido?

Ary Joel – Assim como as MPES, o Empreendedor Individual é uma prioridade do Governo Federal e também do Banco do Nordeste. Desde 2011, estamos atuando com esse público, destinando-lhe financiamentos com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), com a finalidade de apoiar o EI no desenvolvimento das suas atividades. No entanto, é por meio do Crediamigo que esse público vem sendo atendido com a relevância que merece. Somente no período de 2010 a 2012, o programa Crediamigo realizou mais de 19 mil operações com Empreendedores Individuais apenas no estado do Maranhão, totalizando mais de R\$ 56 milhões em valores contratados. O objetivo é elevar ainda mais esse montante em 2013, atendendo um número ainda maior de pequenos empreendedores. ■

MARANHÃO EXPANDE MERCADO DE FRANQUIAS



Mercado atrai cada vez mais franquias nacionais, cria marcas fortes e expande modelos de franquias locais.

O mercado consumidor local de serviços tem se mostrado tão promissor, especialmente São Luís e alguns municípios do interior do estado, que cada vez mais franquias nacionais estão interessadas em se instalar no Maranhão. Atualmente, cerca de 50% das lojas em shopping centers da capital são franquias. E não é só isso: marcas fortes maranhenses também estão se estruturando em forma de franquia e ganhando

novos mercados, em um processo inverso de conquista de novos consumidores.

Nos últimos anos, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) maranhense, que é a soma de todas as riquezas produzidas no estado, tem atingido os maiores índices no Nordeste e tem expandido sua taxa maior do que a média nacional. Com isso, o Maranhão tem gerado mais empregos formais e os investimentos

destinados ao estado ultrapassam a marca dos R\$ 120 bilhões. Esse cenário, de acordo com o consultor empresarial Anderson Miranda, tem favorecido as franquias em detrimento dos modelos tradicionais de empresas.

Em geral, variando um pouco de acordo com o tipo de franquia, esse tipo de negócio traz vantagens como: marca posicionada, know-how do franqueador, garantia de mercado, planejamento gerencial e operacional, economia de escala, independência jurídica e formação em rede.

Por outro lado, especialistas apontam que o alto valor de investimento, localização forçada e falta de independência na escolha de produtos e fornecedores podem prejudicar o negócio. Por isso, é preciso estudar bem antes de adquirir um ou outro modelo.

“As marcas, muitas vezes mais valiosas do que o produto em si, acabaram se tornando estratégicas e nesse sentido as franquias têm muitas vantagens”, disse Miranda, que é mestre em Administração e fez MBA Internacional em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.

Mas, ele alerta que franquia não é garantia de sucesso, já que aspectos culturais, localização do empreendimento e a elaboração de um plano de negócios devem ser levados em consideração na hora de planejar uma aquisição desse tipo de empresa.

Quem pretende investir - e hoje vários bancos financiam esse tipo de negócio com diferentes taxas de juros - precisa estudar o mercado para tornar o seu negócio estratégico. “O modelo de negócio é importante, mas a capacidade de gerenciar esse modelo é fundamental. Pessoas fazem a diferença na gestão e no atendimento”, frisou Miranda.

O presidente nacional do Banco do Nordeste (BNB), Ary Joel, disse que o banco tem buscado ampliar sua participação nesse mercado, marcando presença em grandes feiras nacionais de franchising, onde podem ser credenciadas algumas franqueadoras, o que possibilita o atendimento de sua rede de negócios por meio do Programa Nordeste Franquias.

“Apesar de não ser item obrigatório para o financiamento de franquias no BNB, o credenciamento representa simplificação do fluxo do processo de análise, haja vista a formatação do modelo padrão para enquadramento da rede de credenciados, viabilizando o atendimento da proposta de financiamento de forma mais célere”, destacou ele.

Outra estratégia do banco é apoiar a abertura de shopping centers e em seguida, estimular os lojistas que se instalarão nesses empreendimentos a também buscarem apoio financeiro por intermédio do Fundo de Financiamento do Nordeste (FNE). “Visto se tratar de recursos mais atrativos e de baixo custo, que permitem ampliar a rentabilidade das franquias”, complementou o presidente do BNB.

Modelo próprio - O mercado ludovicense não apenas está atraindo dezenas de franquias nacionais, como está criando franquias próprias e empresas que, apesar de não terem se tornado franquias, são vistas como tal em segmentos como fotografia, galeteria, pizzaria e lanchonetes.

Marcelo Figueiredo, da agência de publicidade Quadrante, explica que um dos diferenciais do trabalho que realizam é não apenas desenvolver o produto, mas discutir, inclusive, o modelo de negócio com o



cliente. “Vários de nossos clientes têm hoje a possibilidade de oficializar o seu negócio como franquia, pois o modelo está pronto”, destacou.

Essa visão sistêmica já rendeu à agência maranhense um prêmio internacional de embalagens no ano passado, trabalho que concorreu com mais de 300 designers em mais de 30 países. O World Star Packaging Awards 2013 na categoria de alimentos será entregue em maio, em Sidney, na Austrália, e está sendo dividido com a empresa SM Sanduíches, que se transformou em franquia. A embalagem da linha kids da SM Sanduíches ganhou outros prêmios depois que mudou de ares.

Thiago Collares Moreira, dono da empresa, conta que as embalagens – agora apropriadas para um produto natural e com públicos específicos- incrementaram as vendas.

De 2010 para cá, quando assumiu o negócio informal da família, a empresa não apenas se formalizou, mas deu um salto ousado transformando a marca em franquia. As vendas passaram de 10 mil sanduíches por ano para 90mil. Com isso, o faturamento de 2012 chegou a R\$ 845 mil e a previsão é que encerre 2013 com R\$ 1,3 milhão.

Já há franquias da SM Sanduíches em Fortaleza (CE), Marabá (PA) e Teresina (PI). O plano de expansão da marca aponta para três novas unidades que serão abertas este ano e até 2015. A meta do empresário é ter lojas em todos os estados do Nordeste. “Queremos inaugurar lojas próprias porque hoje somos distribuidores e desejamos vender diretamente para o público consumidor final”, disse o jovem empresário.

O investimento inicial de franquias como essa varia entre R\$ 140 a R\$ 210 mil, com retorno entre 24 e 36 meses. O faturamento médio mensal é estimado em R\$ 120 mil (o que corresponde a R\$ 1,4 milhão por ano), com taxas de 20 a 30% de lucratividade. “Nos tornamos franquia por uma demanda do próprio mercado, mas temos a preocupação de crescer com segurança”, lembrou Thiago.

Há muito tempo no ramo de frigoríficos, a Fribal Franchising, empresa que traz franquia até no nome, resolveu melhorar o padrão das lojas com a criação dos empórios e interrompeu a expansão na direção dos franqueados.

Ao contrário de outros modelos, a Fribal só colocava a franquia à disposição depois de ter testado a loja por pelo menos um ano. A empresa também se responsabilizava por toda a montagem da unidade, o que não ocorre em todos os demais modelos de franquias disponíveis.

Hoje, são mais de 30 lojas apenas em São Luís, e uma previsão anterior de expansão para os demais estados do Nordeste. Mesmo com a mudança de rumo, a empresa maranhense não deixa de ser uma marca forte local. Nesse sentido, há vários outros exemplos sendo ampliados no estado. Galeterias, lanchonetes, pizzarias e lojas de artigos de fotografia são apenas alguns deles.

SETOR CRESCE ACIMA DO PIB NACIONAL

Em uma década, o faturamento do setor de franchising no Brasil passou de R\$ 28 bilhões para R\$ 103 bilhões no ano passado. A performance tem ficado acima do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. De 2011 para 2012, cresceu 16,2%, segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF).

As franquias do segmento de hotelaria e turismo foram as que mais se expandiram no ano passado, (97,8%). Para este ano, a previsão é crescer 16% no faturamento, 9% em novas redes, 11% em novas unidades e 11% na geração de novos postos de trabalho.

As micro franquias, aquelas com investimento inicial de até R\$ 50 mil, tiveram um crescimento de 22% no faturamento. Atualmente, as micro franquias representam 4,4% dos negócios no setor quando comparadas às franquias tradicionais e faturaram R\$ 4,5 bilhões em 2012. ■

O QUE TORNA O NEGÓCIO FRANQUEÁVEL*

- Negócio diferenciado, tanto no seu sistema operacional e produtos/serviços, quanto em sua imagem junto ao consumidor;
- Sistema operacional que possibilite a sua transmissão, com sucesso, a outras pessoas (reprodutibilidade), curto espaço de tempo;
- Marca de prestígio, devidamente registrada;
- Operação(ões) própria(s) consolidada(s);
- Conceito testado com sucesso, precisamente no formato que se pretende franquear;
- Negócio controlável à distância.

AS VANTAGENS DE TORNAR O NEGÓCIO FRANQUEÁVEL

- Margem de lucro líquida satisfatória;
- Retorno total do investimento em prazo razoável (payback);
- Mercado com potencial expansão;
- Adequação às características demográficas das regiões pretendidas para expansão da franquia;
- Possibilidade de recebimento de insumos ou produtos acabados, a custos viáveis, em todas as regiões para onde se pretenda expandir;
- Possibilidade de obtenção de mão de obra qualificada, a custos viáveis, nas regiões onde se pretende conceder franquias.

FONTE: PORTAL EXAME E SEBRAE

Mais qualidade técnica no trabalho



Não se pode imaginar o desenvolvimento do Maranhão sem uma indústria forte e competitiva. E para conquistarmos este espaço, nossa força de trabalho precisa estar bem qualificada, motivada e produtiva.

Esta é a razão pela qual o **Sesi** - Serviço Social da Indústria - e o **Senai** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - atuam juntos, valorizando milhares de trabalhadores e fortalecendo as empresas de forma integrada.

Mais qualidade de vida no dia a dia



Ao longo de décadas, oferecem cursos de aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento técnico e elevam a escolaridade e a qualidade de vida do trabalhador da indústria - com serviços de educação, saúde, esporte, lazer, cultura e responsabilidade social.

Aliado às empresas e a quem trabalha nelas, Sesi e Senai constroem soluções para a indústria produzir melhor e crescer mais rápido.



SETOR SUCROALCOOLEIRO PREGA AUTOSSUFICIÊNCIA

As importações de etanol e de açúcar, da ordem de R\$ 600 milhões por ano, seriam substituídas pela produção das indústrias locais.

A estimativa do Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras do Maranhão (Sindicanaalcool) é que até 2030 a demanda no estado seja pelo equivalente a 1 bilhão de metros cúbicos de etanol, 360 milhões de toneladas de açúcar e uma produção de cana-de-açúcar de 15 milhões de toneladas por ano. Para corresponder a toda esta expectativa, apenas para o plantio da lavoura de cana-de-açúcar, seriam necessários investimentos da ordem de R\$ 6 bilhões.

Para os empresários do setor, burocracia para obtenção de financiamento, falta de mão de obra especializada e o desequilíbrio dos

preços do etano em relação aos derivados de petróleo, assim como a política governamental que privilegia as exportações em detrimento do abastecimento do mercado interno, são alguns dos fatores que comprometem a ampliação da fronteira agrícola da cana centrada no estado. No Nordeste, o Maranhão e o Piauí são os estados com maior potencial para crescimento do plantio de cana-de-açúcar. Esse cenário positivo se dá pelas condições de logística, clima propício, abundância de terra e um mercado nordestino que produz muito pouco do que consome.

“Há 50 anos, ninguém imaginava o potencial dessa região. O que se fez foi buscar alternativas para se plantar no Cerrado”, lembra Cintia Ticianeli, presidente do Sindicânciaalcohol e diretora da Agro Serra, uma das maiores indústrias do setor no estado.

Atualmente, segundo o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Maranhão produz 2,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, mas já produziu mais no passado. A quebra no plantio aconteceu proporcionalmente em todos os estados nordestinos: os que produzem mais, como Alagoas, Paraíba e Pernambuco, tiveram as maiores perdas.

Para toda a Região Nordeste a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de redução de 10,4% na produção de cana. No ano passado, a redução na produção foi em torno de 13%. A seca castigou os canaviais na maioria dos estados nordestinos, o que agravou ainda mais a capacidade de investimento das empresas do setor.

Outros fatores que aceleraram essa situação, segundo empresários do setor sucroalcooleiro, foi o atrelamento do preço do etanol ao da gasolina, o que para eles eleva os custos do combustível à base de cana e gera perda de competitividade.

O presidente da Maity Agroindústria, Antônio Celso Izar, acrescenta a essa política outras dificuldades que o setor enfrenta com energia, telefonia, infraestrutura logística, carência de pessoal especializado, elevado custo de capacitação de profissionais, total descrença do sistema financeiro com a indústria da cana-de-açúcar, entre outros. “É impossível transformar o Brasil em grande exportador de etanol, quando no máximo poderíamos almejar a exportação de 20% da produção”, frisou ele.

Ele acrescentou ainda que o mais importante, no entanto, é a autossuficiência

da região em produtos canavieiros, substituindo importações da ordem de R\$ 600 milhões/ano. Praticamente metade do etanol consumido no estado é importada e com o açúcar, essa conta é ainda mais expressiva: praticamente 100% dos produtos para atendimento ao consumo do maranhense vêm de fora.

Apesar das condições adversas no plantio de cana-de-açúcar, a dificuldade e burocracia para acessar créditos de financiamento, o setor se mantém de pé. O governo do Estado anuncia investimentos de R\$ 600 milhões.

Na Agro Serra, localizada no município de São Raimundo das Mangabeiras, seriam R\$ 200 milhões para produção de cana-de-açúcar e álcool. Outros R\$ 400 milhões seriam investidos pela Itapecuru Bioenergia, em Aldeias Altas, visando ampliar a produção de etanol de 40 milhões de litros para 160 milhões de litros por ano e, de açúcar, de 500 mil toneladas para 2 milhões de toneladas.

No caso da Agro Serra, Cintia Ticianeli diz que haverá sim investimento em capacitação, treinamento, mecanização e melhoria de processo, entre outros, e explica que no setor, pelo menos 30% dos investimentos vão obrigatoriamente para manutenção e não expansão.

“No nosso caso, estamos retomando a nossa capacidade de produção que está ociosa. Em sete anos, aumentaremos em 30% a moagem de cana, passando para 1,5 milhão de tonelada por ano até 2020”, ressaltou. O ganho será em produtividade e não necessariamente em expansão.

Já a Maity Agroindústria deverá passar dos atuais 8,5 mil hectares de área plantada para 20 mil hectares, o que deverá resultar na duplicação da produção de 1 milhão de toneladas/ano de cana-de-açúcar para 2 milhões de toneladas anuais em cinco anos a partir de 2014.

Hoje a empresa produz quatro megawatts (MWT) de energia para consumo próprio a partir do bagaço da cana. São 80 mil toneladas de bagaço usados como biomassa. O material é cedido para a avicultura para ser usado como cama de frango, retornando para a Maity Agroindústria como fertilizante para as áreas de plantio.

Para o setor se tornar autossuficiente serão necessários investimentos de longo prazo capazes de ampliar o reduzido número de unidades industriais no estado e gerar cerca de 10 mil novos postos de trabalho diretos na área.

Políticas públicas adequadas à agricultura e indústria tornariam o setor mais atrativo para novos investidores. Somente assim, vantagens como abundância de terra por preços mais competitivos do que em outros centros produtores do Centro-Oeste e Sudeste; proximidade com os portos de São Luís e Fortaleza e grande mercado interno consumidor estimado em mais de 30 milhões de pessoas se considerados os estados vizinhos - apenas para citar algumas - funcionariam como diferenciais de mercado frente aos demais estados do Nordeste. ■

CONTROLE MICROSCÓPICO DA PRODUÇÃO

Há quase um ano, o Senai-MA inaugurou a Ala de Tecnologia Sucroalcooleira Serafim Ticianelli, em Balsas, Sul do Maranhão, com o objetivo de realizar análises que atestem a qualidade dos produtos visando a melhoria dos processos produtivos do setor, além de oferecer cursos técnicos de nível médio em açúcar e álcool e os de qualificação em destilação de bebidas, entre outros.

A Ala, que conta com laboratórios de microbiologia e química, contou com investimentos do Senai Nacional, do Senai-MA e da Agro Serra no valor de R\$ 1,3 milhão e é uma demonstração do esforço da realização de parcerias público-privadas visando atacar um dos principais problemas do setor: a qualificação de mão de obra especializada que agregue valor e garanta competitividade aos produtos fabricados no estado.

PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO E DESTINAÇÃO • SAFRA 2012/13

| REGIÃO/UF | AÇÚCAR (1.000 t) | ETANOL TOTAL (Em 1.000 l) | ETANOL ANIDRO (Em 1.000 l) | ETANOL HIDRATADO (Em 1.000 l) |
|-----------|------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| MA | 7,6 | 171.362,6 | 138.221,9 | 33.140,7 |

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR • SAFRA 2012/13

| REGIÃO/UF | CANHA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO AÇÚCAR (Em 1000 t) | | | AÇÚCAR (Em 1000 t) | | VARIACÃO | |
|-----------|---|---------------|--------|--------------------|---------------|----------|-------|
| | SAFRA 2011/12 | SAFRA 2012/13 | VAR. % | SAFRA 2011/12 | SAFRA 2012/13 | ABSOLUTA | % |
| | MA | 69,6 | 57,6 | (17,24) | 9,4 | 7,6 | (1,8) |

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO - ETANOL TOTAL • SAFRA 2012/13

| REGIÃO/UF | CANHA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL TOTAL (Em 1000 t) | | | ETANOL TOTAL (Em 1000 litros) | | VARIACÃO | |
|-----------|---|---------------|---------|-------------------------------|---------------|-----------|-----------|
| | SAFRA 2011/12 | SAFRA 2012/13 | VAR. % | SAFRA 2011/12 | SAFRA 2012/13 | ABSOLUTA | % |
| | MA | 2.196,0 | 2.175,7 | (0,92) | 177.204,0 | 171.362,6 | (5.841,4) |

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO • SAFRA 2012/13

| REGIÃO/UF | CANHA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL ANIDRO (Em 1000 t) | | | ETANOL ANIDRO (Em 1000 litros) | | VARIACÃO | |
|-----------|--|---------------|---------|--------------------------------|---------------|-----------|-----------|
| | SAFRA 2011/12 | SAFRA 2012/13 | VAR. % | SAFRA 2011/12 | SAFRA 2012/13 | ABSOLUTA | % |
| | MA | 1.843,2 | 1.769,2 | (4,01) | 147.699,0 | 138.221,9 | (9.477,1) |

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO • SAFRA 2012/13

| REGIÃO/UF | CANHA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ALCÓOL HIDRATADO (Em 1000 t) | | | ÁLCÓOL HIDRATADO (Em 1000 litros) | | VARIACÃO | |
|-----------|---|---------------|--------|-----------------------------------|---------------|----------|-----------|
| | SAFRA 2011/12 | SAFRA 2012/13 | VAR. % | SAFRA 2011/12 | SAFRA 2012/13 | ABSOLUTA | % |
| | MA | 352,8 | 406,5 | (15,21) | 29.505,0 | 33.140,7 | (3.635,7) |

ARTICULAÇÃO

Técnicos da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema), do Sindicato das Indústrias de Cana e Alcool do Maranhão (Sindicanaalcohol) e da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) constituirão uma comissão técnica para estudar incentivos para o segmento sucroalcooleiro maranhense.

A constituição do grupo de estudo foi acordada em uma reunião entre o vice-presidente da Fiema e presidente do Conselho Temático de Política Industrial (Copin) da entidade, Luiz Fernando Renner, o superintendente da Fiema, Albertino Leal, o representante do Sindicanaalcohol e empresário, Pedro Ticianelli, o presidente do Sindicato das Indústria de Leite e Derivados (sindileite) que também é membro do Copin, Alexandre Ataíde, e o secretário de estado de Fazenda Cláudio José Trinchão.

Na ocasião, foi entregue um documento ao governo solicitando incentivo para o segmento, que hoje não faz parte da lista de produtos que são incentivados no âmbito do programa Pró Maranhão, de fomento ao investimento em infraestrutura industrial.

“Por enquanto, estas indústrias estão atendidas pelo Sistema de Apoio à Indústria e ao Comércio Exterior do Estado do Maranhão (Sincoex), mas esta iniciativa está na sua reta final e precisamos pensar no futuro, até porque há uma grande oportunidade para criar mecanismos para incentivar o desenvolvimento deste segmento e atender ao mercado consumidor não só do Maranhão, mas de nossos estados vizinhos também”, comentou o vice-presidente da Fiema, Luiz Fernando Renner.

O secretário de estado de Fazenda assegurou que uma das ideias que deve ser estudada é uma legislação tributária específica para o segmento

sucroalcooleiro. “O governo do estado é pró desenvolvimento e pró indústria e com certeza dará todo o apoio ao segmento, mas não podemos trazer perdas para a tributação final. Por isso precisamos estudar o caso”, explicou Trinchão.

Hoje o Maranhão produz cerca de 2,9 milhões de toneladas de cana por ano, o que equivale a cerca de 2,5% da produção do Nordeste. No entanto, de acordo com estudos realizados pela Fiema ainda há muito espaço para esta indústria crescer apenas pela substituição de produtos derivados da cana, como açúcar e álcool, hoje comprados em outros estados, como Alagoas e Goiás. A estimativa é que este mercado movimente cerca de R\$ 90 milhões anuais apenas em açúcar.

“Nós atingimos um patamar de desenvolvimento tecnológico muito bom e produzimos com os mesmos parâmetros que Goiás e em sete ou oito anos poderemos atingir os mesmos patamares que São Paulo tem hoje”, observou Pedro Ticianelli.

“Mas agora precisamos pensar no futuro, porque o mercado interno pode sustentar com folga a expansão do parque fabril uma vez que dependemos muito da produção de outros estados para manter a demanda atual. Somente quando falamos de açúcar, o Maranhão produz apenas 5% do que consome. Em termos de álcool combustível, produzimos apenas 30% da nossa demanda interna. Mas precisamos de incentivo para manter a produção de álcool e açúcar no Maranhão porque há grandes perdas. Apenas a principal empresa do segmento está perdendo receita na ordem de R\$ 280 milhões por ano”, finalizou o representante do Sindicanaalcohol. ■

MARANHÃO AMPLIA CORRENTE DE COMÉRCIO EM 8,1% EM 2012

Composição das Exportações Maranhenses por Principais Categorias de Produtos em Valor (US\$ Milhões), Quantidade (Em 1000 Ton.) e Crescimento (%a.a.)

| CATEGORIA DE PRODUTOS | 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | Cresc (%) 2012/2011 | |
|--|-------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|---------------------|-------|
| | US\$ | Qtd | US\$ | Qtd | US\$ | Qtd | US\$ | Qtd | US\$ | Qtd |
| TOTAL | 1.233 | 3.378 | 2.920 | 24.300 | 3.047 | 9.562 | 3.025 | 9.225 | -0,7 | -3,5 |
| COMPLEXOS | | | | | | | | | | |
| COMPLEXO FERRO | 398 | 1.626 | 1.709 | 21.506 | 1.269 | 5.786 | 1.029 | 5.031 | -18,9 | -13,0 |
| COMPLEXO ALUMÍNIO | 383 | 714 | 699 | 1.648 | 984 | 2.441 | 887 | 2.551 | -9,8 | 4,5 |
| COMPLEXO SOJA | 380 | 922 | 412 | 1.042 | 598 | 1.242 | 784 | 1.347 | 31,2 | 8,5 |
| OUTROS | 72 | 117 | 100 | 103 | 197 | 94 | 324 | 296 | 64,7 | 215,2 |
| COMPLEXOS | | | | | | | | | | |
| COMPLEXO FERRO | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | -18,9 | 13,0 |
| Minérios de ferro aglom. e seus concentrados | 23,1 | 52,1 | 40,7 | 20,4 | 65,6 | 51,3 | 51,6 | 77,4 | -36,3 | -20,6 |
| Ferro fundido bruto não ligado | 76,9 | 47,9 | 13,9 | 2,7 | 34,4 | 9,2 | 48,4 | 22,6 | 14,3 | 28,6 |
| Minérios de ferro não aglom. e seus concentrados | 0,0 | 0,0 | 45,3 | 76,9 | 598 | - | - | - | - | - |
| COMPLEXOS | | | | | | | | | | |
| COMPLEXO ALUMÍNIO | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | -9,8 | 4,5 |
| Alumina calcinada | 32,0 | 76,8 | 60,4 | 92,4 | 79,0 | 96,6 | 81,8 | 97,0 | -6,6 | 5,0 |
| Alumínio não ligado em forma bruta | 51,3 | 18,3 | 29,9 | 5,8 | 18,8 | 3,1 | 16,9 | 2,8 | -19,3 | -5,6 |
| Ligas de alumínio em forma bruta | 16,7 | 4,8 | 9,7 | 1,7 | 2,2 | 0,3 | 1,4 | 0,2 | -43,5 | -32,7 |

FONTE: MDIC

O resultado da soma das importações com as exportações cresceu. Apesar do recuo das exportações em -0,7%, as importações maranhenses bateram recorde histórico, chegando a US\$ 7,1 bilhões, crescimento de 12,4% em relação a 2011. Os complexos Ferro (-18,9%) e Alumínio (-9,8%) contribuíram para os resultados negativos das exportações. As contas foram amenizadas pela elevação no complexo Soja (+31,2%), resultado da cotação mais alta deste produto no mercado internacional, situação que não deve se manter em 2013. Os especialistas acreditam na aceleração da demanda por aço por parte da China, país que voltou a ganhar espaço na pauta exportadora do estado.

FINANCIAMENTOS PARA AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS NO MARANHÃO FOI O MAIOR DESDE 2007

A participação do estado no resultado da região Nordeste passou de 7,06% para 9,81%. No Brasil passou de 0,59% para 1,10%.

Financiamentos para Aquisição de Imóveis MA, NE e BR
(Valores Constantes* em R\$ Milhões)

| ANO | MA | TOTAL | | PART. (%) | |
|-------------|-------|---------|----------|-----------|------|
| | | NE | BR | NE | BR |
| 2007 | 60,6 | 857,5 | 10.198,1 | 7,06 | 0,59 |
| 2008 | 93,1 | 1.317,6 | 14.676,2 | 7,06 | 0,63 |
| 2009 | 170,9 | 2.107,9 | 20.444,7 | 8,11 | 0,84 |
| 2010 | 302,5 | 3.678,6 | 36.765,5 | 8,22 | 0,82 |
| 2011 | 482,7 | 5.011,3 | 48.531,1 | 9,63 | 0,99 |
| 2012 | 621,3 | 6.331,7 | 56.294,2 | 9,81 | 1,10 |
| 2007 A 2012 | 79,0 | 64,8 | 53,3 | - | - |
| 2011 / 2010 | 59,6 | 36,2 | 32,0 | - | - |
| 2012 / 2011 | 28,7 | 26,3 | 16,0 | - | - |

Fonte: BACEN * Inflationados pelo INPC acumulado até DEZ/12

De acordo com os dados do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que permite o financiamento de imóveis residenciais novos, no ano passado 5.486 unidades foram financiadas no Maranhão. O volume de recursos para financiamento imobiliário no estado atingiu R\$ 621,2 milhões em 2012. O crescimento foi de 28,7% em relação ao ano anterior. A taxa de crescimento média anual de financiamentos no estado no período de 2007 a 2012, como mostra a tabela acima, foi de 79,0%a.a, resultado maior que a média regional, que foi de 64,8% a.a., e bem acima da nacional, que foi de 53,3% a.a.

CRESCER ARRECADAÇÃO ORIUNDA DA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL



Apenas para a construção da Refinaria Premium I foram negociados R\$ 124,7 milhões, dos quais R\$ 32,6 milhões já foram pagos.

Com a confirmação de vários dos projetos previstos para o Maranhão, no valor global estimado em mais de R\$ 120 bilhões até 2017, e com a instalação da Câmara Estadual de Compensação Ambiental em 2011, o ano passado foi marcado pelo crescimento da arrecadação de recursos que estão sendo aplicados no Sistema Estadual de Unidades de Conservação, também criado recentemente.

Já foram captados recursos da ordem de R\$ 162 milhões e que deverão ser integralizados

em até oito anos. Somente em 2012, R\$ 53 milhões foram para os cofres públicos com esse objetivo. Os números representam um orçamento cinco vezes maior do que o disponível na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA) até então.

A Petrobras S.A. foi a primeira empresa a assinar termo de compromisso com essa finalidade no valor total de R\$ 124,7 milhões, ainda em 2011, e dos quais R\$ 32,6 milhões já

foram captados. O valor se refere à construção da Refinaria Premium I. Para o secretário de estado de Meio Ambiente, Victor Mendes, a concretização desse projeto depende apenas de ‘ajustes no cronograma’.

Os demais recursos vieram de projetos de infraestrutura logística, geração e distribuição de energia elétrica. Para construção do Píer IV, da Vale, foram negociados e pagos no ano passado R\$ 7,9 milhões. A empresa Geranorte pagou R\$ 2,1 milhões a título de compensação ambiental para a construção da Usina Termoelétrica Geranorte e da Linha de transmissão interligando a Subestação Miranda II. Na mesma linha, a MPX Energia S.A. desembolsou R\$ 16,1 milhões para a construção da Termoelétrica Parnaíba I e outros R\$ 11,9 milhões para a obra da Termoelétrica Parnaíba II.

Para Mendes, a Lei nº 9.412, que criou a Câmara Estadual de Compensação Ambiental, é um marco na legislação e serve de exemplo para outros estados brasileiros. “A lei assegura maior controle sobre os impactos dos grandes empreendimentos, de um lado, e, de outro, mais recursos para a implementação de ações no âmbito do Programa Estadual de Unidades de Conservação,” avalia Mendes.

A implantação de novos empreendimentos vem se mantendo nos anos mais recentes e culminaram, no ano passado, na entrada em operação de vários novos negócios, sendo grande parte de novas plantas industriais.

Em 2012, por exemplo, em Estreito, entrou em funcionamento a Usina Hidrelétrica (UHE), do Consórcio Estreito Energia (Ceste), com investimentos de R\$ 5 bilhões. Em Balsas, começou a funcionar o novo centro de distribuição da Golden Cargo, com outros R\$ 4 milhões desembolsados. Em Porto Franco, entrou em operação a refinaria de óleo de soja

do Grupo Algar, com recursos da ordem de R\$ 140 milhões, e em Imperatriz, o Imperial Shopping, do Grupo Franere, também começou a operar.

Daqui para frente, outros empreendimentos já planejados deverão entrar nessa lista, a exemplo da fábrica da Suzano Papel e Celulose, em Imperatriz; da exploração de gás da OGX, empresa do Grupo EBX; da Bioenergy, para produção de energia eólica; e da ampliação das operações com derivados de petróleo no porto do Itaqui em até 30%, com a construção de um novo píer petroleiro. Soma-se a isso, as compensações dos investimentos do setor do agronegócio.

O secretário de Estado de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Maurício Macedo, disse que o Maranhão, que cresceu além da média nacional, obteve resultados importantes e que este ano, outros grandes projetos entrarão em operação. “O Maranhão se firma, cada vez mais, como destino apropriado para se investir”, pontuou.

Passivo—Em 2011, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) possuía um passivo de 7 mil processos aguardando licenciamento, variando desde a instalação de um posto de combustível até um grande empreendimento industrial. Atualmente, são entre 800 a 1.000



por mês. Para dar conta da demanda, recursos oriundos da compensação ambiental ajudaram a melhorar a infraestrutura da secretaria e a aumentar o quadro técnico, que passou de 110 para 250 profissionais.

Apesar dos avanços, o número de pessoas ainda é considerado insuficiente, já que a Sema trabalha com vários outros assuntos além do licenciamento ambiental, como poluição atmosférica e resíduos sólidos.

“O mais importante é que os processos sejam conduzidos de maneira segura”, disse o secretário, acrescentando que o licenciamento não pode se dar de maneira rápida e que a sociedade e o empreendedor devem ter a garantia de solidez do que está sendo realizado.

Nem todos os empreendimentos estão passíveis de pagamento de compensação ambiental. De acordo com a lei, apenas aqueles cujos impactos ambientais tenham ocorrido ou estejam previstos no Estudo de Impacto Ambiental e no Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), documentos constantes nos processos de licenciamento ambiental estão sujeitos a recolher recursos à título de compensação ambiental.

O cálculo é feito em até 0,5% do total do empreendimento e a expectativa é que, a partir de agora, o empreendedor considere o licenciamento ambiental como parte do plano de negócio e do orçamento da obra. ■

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PRIORITÁRIAS

- Parque Estadual do Bacanga;
- Parque Estadual do Mirador;
- Parque Estadual Parcel de Manoel Luís;
- Estação Ecológica do Sítio do Rangedor;
- Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense;
- Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses;
- Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Preguiças – Pequenos Lençóis/ Região Lagunar Adjacente;
- Área de Proteção Ambiental de Upaon-Açu/ Miritiba/Alto Preguiças;
- Área de Proteção Ambiental dos Morros Garapenses;
- Área de Proteção Ambiental do Itapiracó;
- Área de Proteção Ambiental do Maracanã;
- Área de Proteção Ambiental da Nascente do Rio Balsas.

Fonte: Sema





O FUTURO DA GERAÇÃO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS

Os municípios maranhenses têm até 2014 para eliminar os lixões, de acordo com a Política Nacional de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Quase a totalidade das prefeituras locais ainda não fez o dever de casa na elaboração de um plano, que deveria ter ficado pronto no ano passado.

Em todo o estado, apenas em São Luís há um aterro controlado. Qual será o futuro dos aterros sanitários? A iniciativa privada está de olho no filão que é o lixo, urbano e industrial.

Para o secretário estadual de Meio Ambiente, Victor Mendes, é uma utopia do governo federal o que está impondo aos estados e municípios. “A Alemanha levou 20 anos para atingir o modelo de monitoramento que tem hoje. É muito caro para os governos municipais manterem sozinhos o funcionamento de aterros sanitários”, avaliou o gestor público.

Por outro lado, ele acredita que a discussão tem avançado em torno da resolução do problema e isso é um bom sinal. “Lixo e

resíduos são um grande filão para o mercado privado, abrindo novas possibilidades, pois os estados e municípios são falidos para gerir resíduos”, opinou.

Para São Luís e região metropolitana, segundo ele, a saída para o problema deverá passar pela construção de um novo aterro – em substituição ao Aterro da Ribeira – na cidade de Rosário. No entanto, nem todos os municípios irão comportar um aterro privado.

Nesse sentido, já há empresas instaladas no estado para o desenvolvimento de um novo aterro com vida útil de 30 anos e capacidade de 2 mil toneladas/dia, o dobro do que atualmente é recolhido para o Aterro da Ribeira.

Para Carlos Shidetaki, engenheiro químico e representante comercial da empresa CGA Titara, além do lixo comum o projeto tem condições de atender a indústria de todo o estado. “Seria mais viável um aterro em Rosário do que levar os resíduos industriais para estados como Bahia, Belo Horizonte e

Rio Grande do Norte, como acontece hoje”, destacou.

Ele acrescentou ainda que a empresa não pretende apenas receber resíduos, mas ajudar os clientes industriais a gerenciá-los (mão de obra, equipamentos, transporte, coleta, acondicionamento, etc).

Atualmente, o empreendimento da empresa CGA Titara tem licença de instalação (LI) e está em fase de implantação. O início da operação, prevista para o final deste ano, ainda dependerá de negociações com os

gestores municipais e da licença de operação (LO).

O promotor estadual do Meio Ambiente, Fernando Barreto, chama a atenção para o fato de que a Lei de Resíduos Sólidos não objetiva a construção de aterros sanitários. Ao contrário, tem uma ordem de preferência de ações que privilegia a não geração de resíduos, a sua redução, reciclagem, reaproveitamento até a disposição final dos rejeitos. “Portanto, a solução não passa pela construção de aterros com tecnologias caríssimas”, esclareceu.

DOAÇÃO DE ÁGUA: MENOS DESPERDÍCIO E MAIS SUSTENTABILIDADE



O investimento da Ambev de R\$ 144 milhões no ano passado, além de dobrar a produção da cervejaria Equatorial para 3,7 milhões de hectolitros de bebidas por ano, ampliou sua capacidade de tratamento de efluentes. Atualmente, a Estação de Tratamento de Efluentes Industriais (Etei) da unidade maranhense trata mais de 3.100 metros cúbicos de litros diariamente, o que equivale tratar todo o esgoto de uma cidade com cerca de 55 mil habitantes.

Agora, parte desses 3.100 metros cúbicos (m³) de litros de efluentes tratados é reaproveitado por um dos maiores complexos de produção de alumínio primário e alumina do mundo: a Alumar. “O efluente tratado, que seria descartado diariamente pela cervejaria no Rio Pedrinhas, está sendo bombeado até

uma lagoa de sedimentação da Alumar para ser reaproveitado nos processos da refinaria”, declara Leandro Cabral, Gerente fabril da Ambev.

Com isso, a Alumar deixa de captar água subterrânea e reaproveita o que a Ambev descartaria no rio. Em dezembro de 2012, a Alumar deixou de consumir, por dia, 2.800m³ de litros de água, um ganho ambiental para a empresa. A utilização do efluente foi analisada e aprovada pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Maranhão. “Isto tem um balanço altamente positivo no aspecto ambiental relacionado ao consumo”, disse Dulcimar Melo Soares, Gerente de Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Sistema de Gestão e Relações Institucionais da Alumar.

vivo

Vivo Direto.

É mais que rádio.
É ilimitado e com a maior
cobertura do Brasil.

Com **Vivo Direto**, você fala ilimitado, em um toque, com qualquer **Vivo Direto** do Brasil. É a maior cobertura do país para falar direto com seus funcionários, clientes, família e amigos. E você ainda tem todas as outras vantagens do seu Vivo num único aparelho e num único número.

POR APENAS
R\$29,90/MÊS

Conheça planos para você e sua empresa em www.vivo.com.br/vivodiretoempresas ou ligue 1058 e agende uma visita.

vivo Conectados vivemos melhor

Ligações ilimitadas para outros assinantes do serviço Vivo Direto.

A contratação do Vivo Direto está condicionada à contratação de um vivo pós e à aquisição de aparelho compatível.

Valor mensal do Serviço Vivo Direto: R\$ 49,90 (promoção ilimitado R\$ 29,90), com tributos, sujeito a alteração conforme legislação vigente. Serviço exclusivo para clientes Vivo GSM Pós-pago, compatível com terminal PTT (Push-To-Talk). O Vivo Direto é um serviço de valor agregado que permite ao cliente realizar chamadas nacionais para outro assinante do Vivo Direto dentro do Brasil. Para mais informações da Vivo e para a contratação automática, consulte os preços, mensalidades e condições de contratação dos Planos Vivo Pós. Antes de contratar o Vivo Direto, consulte o Termo de Uso do Serviço e verifique os aparelhos compatíveis em www.vivo.com.br/vivodireto. A Vivo possui a maior cobertura do país, em número de municípios, conforme o site www.teleco.com.br, em 15/04/2012.

A PEC DAS DOMÉSTICAS.

*José Cursino Raposo Moreira**

Uma das mais importantes causas da grande repercussão da emenda constitucional relativa ao trabalho doméstico, mais conhecida como PEC das Domésticas, recentemente aprovada pelo Congresso Nacional, liga-se ao alto custo de contratação de mão de obra no Brasil. Neste caso, como o grande demandante deste tipo trabalho é a classe média e esta tem condições de expressão social, o tema veio à tona com força. Entretanto, a questão do elevado custo de contratação do trabalho se apresenta como uma característica geral da economia brasileira e periodicamente se torna objeto de debate, embora em relação a ela haja pouca ou nenhuma decisão.

De fato, um dos pontos que mais tem sido levantado em relação à realidade emergente da aprovação da PEC é a impossibilidade de os patrões poderem arcar com os elevados valores que terão de pagar a partir de agora com os direitos trabalhistas que a categoria passa a receber. Levantamentos e simulações que têm sido apresentados apontam situações em que há elevação de custo da mão de obra de 48,85%, 55,51% ou até 70,41%, dependendo da situação atual do empregado doméstico.

Entretanto, o mérito da questão não pode ser esse. A PEC das domésticas apenas traz para o âmbito das relações de trabalho formal uma categoria profissional que ainda não fizera a transição total do trabalho escravo para o capitalista, tal como aconteceu com as demais. Nesse sentido, houve um benefício para os que puderam durante esse tempo manter a seu serviço uma mão de obra de grande utilidade a custo de reprodução o mais simples possível.

Outro ponto revelador da questão trabalhista brasileira trazido pela PEC liga-se



aos aspectos burocráticos envolvidos na gestão da concessão dos direitos dos trabalhadores. Estudos internacionais revelam que no Brasil as empresas dispendem anualmente milhares de horas de trabalho administrando os benefícios que a mão de obra tem por lei. Os departamentos de pessoal das firmas se constituem em empresas dentro das empresas para poderem cumprir o que determina a Lei. Pois é essa situação que agora se transferirá para as pessoas físicas, na administração de suas relações com seus empregados. É claro que as condições das pessoas físicas para cumprimento destas obrigações são infinitamente inferiores às das pessoas jurídicas. Isso, entretanto, não pode e não deve se apresentar como uma oportunidade de simplificação dos regulamentos da matéria, como é o caso do recolhimento conjunto do INSS e do FGTS.

No momento, já há importante movimentação entre políticos e especialistas da questão trabalhista no sentido de acharem caminhos de viabilização da nova realidade. Trata-se de situação positiva, pois vai à direção de garantir a aplicação da Lei tal como foi pensada e transformada em regra geral. O que se dirá daqui a 10 anos, quando se reler que com a PEC das domésticas esta profissão se extinguiria? Talvez se esboce um encabulado sorriso. ■

** José Cursino Raposo Moreira - Economista e Conselheiro do Conselho Regional de Economia do Maranhão.*

DISSEMINANDO O COMPORTAMENTO INOVADOR

*Anderson Miranda**

No contexto organizacional brasileiro, sobretudo no ambiente corporativo da maioria das Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a estrutura funcional e gerencial inibem a formação de uma cultura inovadora e intraempreendedora, reflexo do comportamento do líder e do modelo de gestão.

As pessoas não são o ativo mais importante de uma empresa. As pessoas certas é que são.
– Jim Collins

Vale ressaltar que, em mercados consolidados, a inovação é concebida com “estratégias masters” na ampliação de marketshare competindo em mercados já existentes ou na consolidação de novos mercados. Muitos são os gestores que persistem em ignorar a importância da cultura empreendedora, entretanto, ela molda o comportamento das pessoas e condiciona atitudes fundamentais à obtenção de resultados superiores. As pessoas são o centro estratégico de uma empresa inovadora.

“Inovação vem de pessoas, não de máquinas”
– Waldez Ludwig

Gerir pessoas com foco na inovação é o desafio, pois a maioria das estruturas hierárquicas das PMEs institui modelos de liderança alinhados com a premissa “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, ou seja, as ideias oriundas dos níveis táticos e operacionais não são condicionadas a influenciar um processo decisório.

“Um executivo que não sabe gerenciar a inovação é incompetente e inadequado para a sua função” – Peter Drucker

Líderes inovadores conseguem extrair o melhor de cada liderado, concebendo um



ambiente de reconhecimento de ideias e valorização de comportamentos relacionados ao percurso estratégico do negócio. A aplicação de modelos tradicionais de gestão de pessoas e metodologias obsoletas afetam não só a lucratividade como também o desempenho das pessoas na consecução dos objetivos e metas organizacionais.

“As empresas inovadoras não gastam esforços para defender o passado” – Peter Drucker

A inovação é a principal ferramenta para expandir e aproveitar as oportunidades do mercado. As empresas devem começar a utilizar técnicas para aproveitar o potencial criativo de seus funcionários, pois existem pequenos (incrementais) e grandes (radicais) impulsos frutos desse processo podendo ser aplicados com sucesso em produtos e serviços. Sendo assim, a integração, o empreendedorismo e a inovação se combinam criando um processo de direção interativa para captar valor. Realizar atividades diferenciadas visando aflorar o potencial criativo das pessoas torna-se essencial para a gestão de uma empresa inovadora. ■

* Anderson Miranda- Graduado pela Universidade de Ribeirão Preto e Mestre em Administração. Pós-graduado no MBA Internacional em Gestão Empresarial. Atualmente, atua como professor-assistente do curso de graduação na Universidade Federal do Maranhão, palestrante e consultor.
andersonmiranda@ufma.br

PRODUTIVIDADE ALIADA À QUALIDADE DE VIDA

Empresas estão indo além do cumprimento da legislação quando o assunto é saúde do trabalhador: corridas de rua, ciclismo, massoterapia e acupuntura são apenas alguns dos recursos.

Desde ‘Os Tempos Modernos’, do memorável Charles Chaplin, que faz uma sátira histórica e política à situação do trabalhador durante a Revolução Industrial, com seu trabalho exaustivo, repetitivo e prolongado, mas muita coisa mudou. Os trabalhadores de todo o mundo tiveram direitos assegurados, as jornadas de trabalho foram reduzidas, mulheres estão em praticamente todas as profissões e nos últimos anos a criatividade e a inovação foram alçados a itens de primeira linha quando o assunto em pauta é produzir mais, com baixos custos e processos e materiais diferenciados. O trabalhador é

multi: multitarefa e multiconectado, com seus smartphones, internet wi-fi e redes sociais. Com todas essas alterações no mundo corporativo e na vida cotidiana, empresas e empregados estão aprendendo a aliar trabalho a ações antes vistas apenas como lazer, dando mais leveza às tarefas do dia a dia da empresa,



e - ao mesmo tempo - emprestando mais rendimento às atividades físicas e esportivas.

A lista dos males que acometem a vida do trabalhador é longa. Sedentarismo, estresse, obesidade, alcoolismo, diabetes e pressão alta são apenas alguns. Se as condições de trabalho nas fábricas mudou imensamente desde Chaplin, a vida fora delas também sofreu alterações drásticas. Hoje há mais veículos nas ruas, engarrafamentos, longas distâncias a serem percorridas entre a casa e o local de trabalho, pressão em produzir em tempo real, o escritório móvel extensivo no celular mesmo quando o cartão de ponto já foi batido e o final de semana chegou. Como garantir que a produção crescente não comprometa a saúde e bem-estar do trabalhador?

O Serviço Social da Indústria (Sesi) disponibiliza às empresas maranhenses o Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida de indústrias locais. O levantamento inicial serve para avaliar de maneira rápida a saúde, condições de trabalho e estilo de vida dos trabalhadores de uma empresa. É com base nesse panorama que são detectadas doenças e fatores de risco que podem causar absenteísmo e custos adicionais com assistência médica. Sem saúde, o trabalhador falta mais, não

produz e isso afeta a competitividade e sustentabilidade da empresa.

Além de palestras educativas e preventivas; da realização de ações exigidas por lei, a exemplo dos Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e de Controle Médico e de Saúde Ocupacional (PCMSO), e das avaliações ambientais (ruído, calor, poeira, etc), o Sesi disponibiliza um leque de opções na área, como exames médicos, serviços odontológicos e fisioterapia, o que inclui, ergonomia e massoterapia, entre outros.

“Foi-se o tempo em que iniciativas para ter funcionários bem dispostos e saudáveis se resumiam a sessões esporádicas de ginástica laboral, por exemplo. Hoje, campanhas e programas permanentes sobre temas como alimentação, tabagismo, alcoolismo e prevenção de doenças variadas são ações estratégicas para a evolução das empresas”, disse Vitor Bevilacqua, gerente de Saúde e Segurança da VLI, empresa de logística com atuação no Maranhão.

A companhia mantém nacionalmente o “Programa Bem Viver”, composto por uma série de ações voltadas aos colaboradores e seus familiares. Uma das ações é o “Na medida VLI”. O programa consiste no acompanhamento nutricional gratuito de grupos de empregados da empresa, orientados coletiva e individualmente sobre as melhores maneiras de perder peso e ganhar saúde. “Reduzi oito quilos com



BANCO DE IMAGENS



FOTO: CAMILLA CARNEIRO

alimentação balanceada e atividade aeróbica”, diz Dinamara Castro, empregada da empresa.

Na busca pela boa forma, bem-estar e qualidade de vida, algumas empresas organizam corridas de rua e envolvem não apenas os seus empregados, mas também a comunidade em geral. É o caso da Vale, que criou o Projeto Corrida e Caminhada e em 2011 ampliou a iniciativa com a criação da corrida Super Ar. Este ano, a competição, que já levou muita gente a mudar de hábito e a gostar de um outro tipo de correria, vai acontecer dia 2 de junho. O desafio é para completar 5, 10,5 ou 21 km.

Na Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), além da

ginástica laboral, do controle de diabetes, hipertensão arterial e circunferência abdominal, a empresa iniciará no segundo semestre sessões gratuitas de massoterapia e acupuntura para os seus empregados como forma de prevenção. “Os empregados da empresa sentem-se cuidados e assistidos, além de ter incorporado na sua rotina uma cultura preventiva com relação ao tema saúde. A elaboração do programa de Qualidade de Vida, outros setores serão envolvidos, a exemplo da Qualidade, Recursos Humanos e Responsabilidade Social”, explica o gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da empresa, Emanuel Varão. ■

ATITUDES POSITIVAS

Algumas empresas estão estimulando a prática regular de esportes para os seus funcionários, como a formação de grupos que recebem a consultoria de um personaltrainer em ambientes e horários que nada lembram os locais de trabalho. Com o treinamento, sedentários estão se transformando em atletas. Ganham os empregados e as empresas. Outros trabalhadores buscaram uma atividade por conta própria, aliando exercícios físicos com lazer.

Foi-se a época do sedentarismo na vida do gerente da Guarda Portuária, Carlos Roberto Filho. Com nove quilos a menos, ele aderiu à prática do ciclismo há quase um ano. As noites de terças e quintas são dedicadas às pedaladas.

O grupo, que se reúne na Lagoa da Jansen, sempre às terças e quintas a partir das 20h30, percorre em média 40 km pelas avenidas de São Luís. “Além da atividade física, você percebe a cidade de maneira diferente, esquece os problemas, relaxa e conhece novas pessoas”, disse. Cerca de 60 pessoas participam do passeio que dura quase 3 horas. Para o ciclista, os benefícios já apareceram: pressão controlada, perna desinchada e roupas mais folgadas. “Sem falar na autoestima e na disposição, a prática esportiva muda a sua vida”.

O educador físico e especialista em Fisioterapia do Exercício, Rômulo Bruzaca, conta que normalmente as pessoas chegam até ele com histórico de dores (joelho, quadril e lombar), estão sedentárias e com excesso de peso. A orientação é fazer um check-up para avaliação cardíaca, postura, colesterol, entre outros aspectos. Ele explica que apenas 40% das pessoas que iniciam exercícios físicos permanecem. “As pessoas não entendem que a atividade física é parte da rotina delas e que os benefícios não chegam em curto prazo. O

tempo de resposta é de seis a 12 meses”, destaca. Quem permanece, melhora o condicionamento físico, aumenta a disposição, tem uma vida mais ativa e com qualidade”, resume.

Se você ainda faz parte da turma que não troca o celular e o controle remoto por nada, está na hora de correr em busca de uma mudança de hábitos mais saudável. As opções são muitas. Então faça a sua opção e seja persistente. ■



Itaqui. O porto que mais cresce no Brasil.



O Porto do Itaqui é o que mais cresce no país em movimentação de cargas. Em 2012, foram 12,87%, uma performance bem acima da média nacional. O porto maranhense é o 5º entre os portos públicos brasileiros e o 1º no Norte e Nordeste. No Índice de Desenvolvimento Ambiental da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), está na 4ª posição. Entre suas muitas vantagens, destacam-se uma estrutura em constante expansão, grandes profundidades, proximidade dos maiores mercados do mundo e integração com um sistema logístico multimodal, composto por ferrovias, rodovias e hidrovias. O Porto do Itaqui coloca você na rota dos bons negócios.

